

# O RELETRAN na Uniso: Seu impacto na construção de processos comunitários através das narrativas.

Ariane Diniz Silva \*

Marcos Antônio dos Santos Reigota \*\*

**Resumo:** Este trabalho está relacionado com a tese de doutorado em educação em realização na Universidade de Sorocaba que procura analisar como que o projeto Rede Latinoamericana-Europeia de Trabalho Social Transnacional (RELETRAN) foi experimentado e avaliado pelos participantes do curso que oferecemos em 2014 denominado: Práticas sociais e processos comunitários. A pesquisa tem como base empírica as narrativas dos alunos e colaboradores do referido curso. Após cada encontro realizado, eles nos enviavam uma narrativa sobre suas observações do que havia sido discutido e experimentado nas atividades daquela semana. Era do conhecimento de todos que essas narrativas seriam utilizadas na parte empírica da tese que procura observar o impacto do RELETRAN na ampliação do capital simbólico na Universidade de Sorocaba; o papel de uma universidade comunitária na resignificação da pedagogia freireana no tempo presente e os métodos de construção e consolidação de processos comunitários através das práticas pedagógicas e sociais cotidianas.

**Palavras-chave:** RELETRAN, narrativas, pedagogia freireana, universidade comunitária.

**Abstract:** This work is related to the on going doctoral thesis on education at the University of Sorocaba that analyzes how the project Latin American-European Network for Social Transnational Work (RELETRAN) was tested and evaluated by participants of the course we offered in 2014; called social practices and community processes. The research's empirical base is constituted by the narratives of the students and employees of that course. After each meeting was held, they sent us an account of their observations on what had been discussed and experienced during the activities of the week. It was common knowledge that these accounts would be used in the empirical part of the thesis that seeks to observe the impact of RELETRAN at the expansion of symbolic capital at the University of Sorocaba; the role of a community college in the redefinition of Freire's pedagogy in the present time and the methods of construction and consolidation of community processes through teaching and daily social practices.

**Keywords:** RELETRAN, narratives, Freire's pedagogy, community university

## RELETRAN

O projeto Rede Latinoamericana-Europeia de Trabalho Social Transnacional (RELETRAN) reuniu de 2012 a 2014 doze universidades e onze organizações não governamentais na Europa e América Latina com o objetivo comum de desenvolver e implementar programas de formação na área da comunidade e trabalho comunitário (Kniffki y Reutlinger, 2015, tradução nossa).

\* Doutoranda em educação na Universidade de Sorocaba, Bolsista Universidade de Sorocaba. E-mail: ariane.silva@prof.uniso.br

\*\* Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Sorocaba. E-mail: marcos.reigota@prof.uniso.br

No Brasil duas cidades participaram do projeto: Divinópolis no estado de Minas Gerais e Sorocaba no estado de São Paulo. Em Sorocaba, foco do nosso estudo, o projeto contou com a participação da Universidade de Sorocaba e a Organização não governamental Lua Nova.

O objetivo do projeto RELETRAN é formar uma rede que liga diferentes universidades, faculdades, instituições, organizações no campo da prática com o objetivo de construção de conhecimento em um contexto transnacional (Kniffki y Reutlinger, 2015, tradução nossa).

Em Sorocaba foram organizadas duas capacitações do projeto RELETRAN, a primeira em 2013 e a segunda capacitação em 2014. Este estudo está relacionado com a tese de doutorado em educação em realização na Universidade de Sorocaba que procura analisar, entre outros objetivos, como que o projeto RELETRAN foi experimentado e avaliado pelos participantes da segunda capacitação.

Desde a primeira capacitação os e as colaboradores foram se organizando a partir das redes de conhecimento já existentes: professores da Uniso- Universidade de Sorocaba, participantes do Grupo de Pesquisa Perspectiva Ecologista de Educação, bolsistas do Programa de Iniciação Científica, professores das universidades da cidade e da região e professores de diferentes áreas de conhecimento da própria Uniso. Para a organização e participação das duas capacitações realizadas em 2013 e 2014 todos os e as colaboradores atuaram de forma voluntária e a cada encontro, outras redes de conhecimento foram sendo construídas. A segunda capacitação foi organizada de 23 de agosto a 13 de dezembro de 2014. Ela foi dividida em oito encontros distribuídos de quinze em quinze dias aos sábados. É nesse segundo curso de capacitação que concentramos nosso trabalho investigativo para a tese de doutorado em questão.

Denominamos nosso curso como “Capacitação Experimental - Práticas Sociais e Processos Comunitários”. A ênfase na palavra “experimental” foi adotada desde a primeira capacitação pelo fato de nos possibilitar trilhar

por caminhos teóricos, conceituais e metodológicos não convencionais. Dessa forma um dos nossos objetivos político-pedagógicos era ampliar a rede de conhecimentos, experiências individuais e coletivas e as possibilidades de trocas e construção de novos processos comunitários e práticas pedagógicas cotidianas.

## Narrativas

A pesquisa em realização tem como base empírica as narrativas dos e das participantes e colaboradores do referido curso. Após cada encontro realizado os e as participantes assim como os colaboradores e colaboradoras eram solicitados a nos enviar uma narrativa sobre suas observações do que havia sido discutido e experimentado nas atividades daquela semana. Era do conhecimento de todos que essas narrativas seriam utilizadas na parte empírica da tese.

A opção pela pesquisa narrativa está relacionada com a produção teórica do grupo Perspectiva Ecologista de Educação da Uniso em diálogo com outros grupos e pesquisadores, no Brasil e no exterior, que se dedicam a aprofundar e ampliar essa estratégia metodológica que é também epistemológica e política.

Com foco nas narrativas, este estudo procura observar, entre outros objetivos, o impacto do RELETRAN na ampliação do capital simbólico na Universidade de Sorocaba; o papel de uma universidade comunitária na ressignificação da pedagogia freireana no tempo presente e os processos de construção e consolidação de processos comunitários através das práticas pedagógicas e sociais cotidianas.

Nilda Alves dialoga sobre a importância das narrativas do nosso cotidiano: vamos primeiro considerar que a narrativa é o gênero primordial dos seres humanos. Desde a infância, são as histórias que ouvimos e contamos que vão marcando nosso ser e estar no mundo.

De lendas e contos a relatos de vida são as narrativas que nos constituem por meio da linguagem que, por sua vez, é por nós constituída. São elas, narrativas orais e também escritas, que vão tecendo a memória do que somos, na esfera privada e profissional, nos tempos e espaços de convivência, nas diversas redes em que estamos inseridos (Alves, 2000).

Uma outra das autoras com a qual dialogamos, Inês Barbosa de Oliveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, observa que as narrativas possibilitam a contextualização dos espaços dos acontecimentos e das personagens com as quais aprendemos cotidianamente (Oliveira, 2010).

Outros autores que dialogamos explicam que as narrativas têm um espaço teórico metodológico bem delineado dentro da educação no Brasil. A pesquisa com narrativas pode revelar, nessa direção, saídas, diagnósticos e caminhos para os seus casos diários (Catunda y Fortunato, 2011).

Dessa forma consideramos, com os demais pesquisadores e pesquisadoras que utilizam essa opção metodológica nos seus trabalhos empíricos, que as narrativas contribuem para a compreensão de múltiplas realidades, cotidianos e ambientes constitutivos da sociedade em que vivemos e que elas expressam possibilidades epistemológicas e políticas.

No início da capacitação os e as participantes apresentavam-se influenciados pelas regras e metodologias tradicionais dos processos pedagógicos. A cada encontro fomos conversando com os participantes e explicando que não tínhamos obrigação nenhuma de seguir formatações, normas e padrões para nada, incluindo e principalmente no que se referia às narrativas. Era necessário sempre explicitar que gostaríamos de ter um relato, uma história dos sentimentos, sensações e aprendizados que cada um tinha experimentado nos encontros. Era sempre necessário também explicitar

que as narrativas não eram processos de avaliação de aprendizado de conteúdos específicos. Com o tempo eles e elas começaram a sentir mais à vontade em relação à proposta. Consideramos que o que potencializa as contribuições das narrativas, sejam elas musicais, imagéticas, textuais ou verbais são os múltiplos olhares e realidades constitutivas da sociedade em que vivemos e o que elas expressam possibilitando assim a queda do que a modernidade nos ensina ampliando a realidade social que estamos vivendo. Essa realidade que é deixada para trás pelas normas e regulamentos da cientificidade moderna, da hierarquia entre teoria e prática e de toda a produção feita a partir dessas regras (Oliveira, 2010).

## Universidade Comunitária

Um outro objetivo que esse estudo em realização procura observar é como que o RELETRAN contribuiu para que a Universidade de Sorocaba (Uniso) reafirme e reveja seu papel e identidade de universidade comunitária. Um dos lugares escolhidos para refúgio foi o Brasil, que desde 2004 comanda a missão militar das Nações Unidas no Haiti a MINUSTAH. Com promessas de que em terras brasileiras seria possível esse recomeço, inicia-se, a diáspora de milhares de haitianos.

A missão de uma universidade comunitária está profundamente relacionada com a vida cotidiana e com a possibilidade de transformação das injustiças sociais. As universidades comunitárias devem procurar corroborar e revelar, a todo o momento, um conjunto de convicções e de motivações fundamentais na vida cotidiana relacionadas com os conhecimentos, experiências e necessidades da comunidade (Vannuchi, 2004).

Segundo o mesmo autor a abertura da universidade, de forma geral, para além dos seus próprios muros significa possibilitar a entrada e presença dos saberes do povo no seio da vida acadêmica, numa fecunda circulação de acervos

comunicantes, todos convergindo para a produção do conhecimento de significação social.

Dentre a missão da universidade comunitária três pontos figuram como essenciais: a produção de conhecimentos significativos para a sociedade, a transformação dos seus alunos em cidadãos conscientes e profissionais íntegros e a intervenção positiva na realidade social (Vannuchi, 2004). Essa concepção política e pedagógica está pautada na pedagogia freireana e aos objetivos expostos pelo RELETRAN.

Outro estudioso do papel social da universidade observa que essa instituição não pode deixar de assumir a sua parcela de responsabilidade pela sustentabilidade e pelo desenvolvimento da comunidade e do contexto em que se insere. Exige-se, portanto, que ela se torne um centro promotor do desenvolvimento cultural, científico, social e tecnológico, tomando posição e formulando propostas, promovendo atividades inovadoras e empreendedoras e apostando na oferta de serviços relevantes para a resolução de problemas requerentes (Bento, 2014).

Em uma entrevista Aldo Vannuchi observa que a Universidade de Sorocaba acompanha e está influenciada pela perspectiva política e pedagógica de Paulo Freire, tanto nas opções institucionais como na prática educacional. Observa também que um dos princípios da vida universitária é a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão (Germano y Reigota, 2007).

As capacitações realizadas no projeto RELETRAN utilizaram-se de vários espaços dentro da Universidade e fora dela, como por exemplo, espaços sociais, educacionais, culturais e comunitários na cidade e na região reafirmando e abrindo espaço para a participação da comunidade em geral dos projetos da Universidade e vice-versa.

## Pedagogia Freireana

Outro objetivo de nossa tese é observar como que o RELETRAN pode resignificar a pedagogia freireana.

As nossas atividades não tinham nada parecido com o modelo tradicional de sala de aula. Sentávamos normalmente em círculo, de maneira que todos pudessem se enxergar, um sentava no chão, outro puxava uma cadeira para apoio, cada um do grupo ia encontrando uma maneira para se acomodar, todos dispostos a vontade. Em todos os encontros sempre após uma atividade fazíamos uma roda de conversa onde ali todos os participantes, colaboradores tinham espaço para expressar suas opiniões e reflexões com o restante do grupo.

Em praticamente todos os encontros realizados durante o curso “Práticas sociais e processos comunitários”, inserimos alguma manifestação artística como instrumento de aprendizado, de questionamento, de possibilidade de construção de conhecimentos e de desconstrução de representações sociais anacrônicas sobre, entre outros temas, a educação, o trabalho social, a ecologia, a vulnerabilidade, etc. Exploramos as possibilidades oferecidas pela dança, pintura, brincadeiras infantis, expressão corporal e música. Em cada um desses momentos artísticos tentávamos colocar por trás um embasamento teórico para o fortalecimento dessas práticas pedagógicas.

Tivemos um curso nômade como já observamos. Cada um dos nossos oito encontros aconteceu em uma instituição diferente (escolas, universidades, centros comunitários, centros culturais, reservas ecológicas). Esses locais foram sendo definidos ao longo do próprio curso tendo como base as redes anteriores e as redes que foram sendo formadas pela convivência e construção de noções como comunidade.

Conforme Paulo Freire, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Freire, 1996). E a capacitação

foi baseada nisso, deixar espaço, dando possibilidades para que os alunos enxergassem um sentido no que estavam praticando.

## Temáticas Ambientais

Nas duas capacitações tentamos inserir temáticas ambientais como: carona solidária, reciclagem, almoço comunitário, reutilização e diminuição do consumo.

As caronas solidárias funcionavam muito bem. Marcávamos um ponto de encontro e lá nos organizávamos de uma maneira em que pudéssemos ir para o local do encontro sem grandes problemas e de maneira mais otimizada possível. E dessa maneira além de conseguirmos diminuir a quantidade de carros que se deslocavam, a interação no grupo já ia acontecendo durante o percurso.

Praticamos em vários encontros o almoço comunitário, que cada um levava um prato para ser compartilhado com o restante do grupo. Esse era sempre um momento de descontração e aproximação dos participantes do grupo.

Qual é a dimensão da discussão dessas temáticas ambientais em capacitações em cursos de extensão em universidades comunitárias? Nossos problemas e necessidades ambientais são muitos e o quanto a universidade acaba se distanciando desses pontos nos seus cursos. Nas capacitações tentamos de alguma maneira abrir espaço para que essa discussão das temáticas ambientais viessem a tona e fossem praticadas.

Conforme Emilio Moran a solução para esses problemas ambientais encontra-se dentro de nós e está intimamente ligada a nossas escolhas.

## Narrativas Participantes

Estamos no momento no processo de estudos e análises com as narrativas recebidas dos e das participantes e colaboradores do curso “Capacitação Experimental Práticas Sociais e Processos Comunitários”.

O que podemos observar nas narrativas é a surpresa deles e delas diante da proposta política e pedagógica com características bem diferentes do que já era conhecido. Destacamos aqui alguns trechos dessas narrativas onde os e as participantes se referem a pedagogia freireana adotada no curso:

*O método do encontro foi o que mais chamou minha atenção: a relação informal estabelecida entre palestrante, mediador e alunos/as, que, dispostos em círculo proporciona o contato visual entre todos sem a sensação hierarquizada tão comum da educação formal.*

*Digo novamente, este curso não é nem um pouco o que eu pensava que fosse, minha concepção de estudo sempre foi numa sala, com lousa e etc. E esse curso, com esse particular de ser diferente, de abordar questões que nem sempre são abordadas, está me abrindo muitos horizontes, me trazendo experiências únicas e isso está sendo muito bom.*

*Minha expectativa para participar do curso aumentava a cada instante, por saber que os desconhecidos combinam carona, que os desconhecidos fazem um lanche comunitário, exemplo de coisa que fazemos com os amigos ou no máximo conhecidos.*

Outro ponto significativo e em destaque nas narrativas é a observação dos participantes quanto à importância do encontro de pessoas com um objetivo em comum, a necessidade e a busca pela mudança, a vontade de atuar na sociedade, a necessidade de novos espaços, novas

### oportunidades e novas práticas sociais e pedagógicas:

*Neste primeiro encontro tive a impressão que cada vez mais as pessoas estão preocupadas e dispostas a modificar a realidade que os cerca. Professores, psicólogos, jornalistas, entre outros, são profissionais que buscaram o grupo para colocar essa mudança em prática de forma consciente e teoricamente embasada.*

*Durante a apresentação dos atuais e antigos alunos do curso, percebi que estava num espaço onde haviam pessoas, como eu, esperançosos de mudanças e corajosos a lutar, conhecer e fazer acontecer, o que me deixou muito animada.*

*Transbordamos o que a máquina da opressão nos força, todos os dias, a calar. E percebemos o quanto nos calamos. O quanto calamos nossos corpos e nossas vozes no cotidiano. O quanto é preciso se expressar e se colocar diante desse mundo. Aprendemos que um dos ensinamentos mais fundamentais desse curso é que precisamos nos dar o direito à fala, à expressão. É esse impedimento - que para nós mulheres parece ainda maior, visto pela quantidade de mulheres que transbordaram em choro nesse encontro – que parece ser a opressão maior das formas que são colocadas como modos de ser e estar nesse mundo. E, é a partir dessa constatação, que nos urge que as práticas sociais e comunitárias reverberem sentidos outros, afetos outros, vontades outras de ser e estar, possibilidades de troca e compartilhamento, experiências sensíveis, arte... que vão para além do que já nos está posto como possível. Perfurar o cotidiano com o impossível todos os dias.*

### Observado também alguns pontos com destaque no trabalho social, cidadania e comunidade:

*Vivenciar esses espaços nos leva a crer nas potências desses atos estéticos e políticos minoritários que fazemos em espaços maiores, dentro de uma escola, de um bairro, de uma organização com regras já bem*

*definidas de como os corpos e mentes precisam ser e estar. É fazer soprar ventos outros para o cotidiano, o trabalho, os estudos, e, dessa forma, para a vida - para além da sobrevivência -, a partir de uma experiência sensível coletiva.*

*O encontro de forma global foi permeado por atravessamentos, ou seja, promoveu o deslocamento da zona de conforto a qual estamos acostumados. Acredito que para trabalharmos e pensarmos projetos que visam o âmbito comunitário é necessário que sejamos mais flexíveis, conscientizados ambientalmente e senhores de nossa própria história para que possamos reconhecer a do outro.*

*Nesses momentos vamos compreendendo como é possível construir para o mundo e com o mundo outras formas de afetar e de ser afetado. Talvez o simples fato de ser e estar em comunidade já seja por si só um ato de resistência perante o que nos é colocado como possibilidade para a nossa vida.*

Com essa análise inicial, podemos observar alguns pontos que são comuns nas narrativas: arte, trabalho social, cidadania, comunidade, ecologia, novas práticas pedagógicas e novos conhecimentos.

Com essas observações retiradas das narrativas recebidas podemos considerar que o RELETRAN nos permitiu que a concepção de universidade comunitária seja reafirmada, que a pedagogia freireana recontextualizada com a perspectiva ecologista de educação se fez presente e que o capital simbólico da universidade com as novas práticas pedagógicas e políticas foi ampliado.





## Referências

- ALVES, N. G. (2000). A narrativa como método na história do cotidiano escolar. Em D. Saviani (Presidência), I Congresso Brasileiro de História da Educação, Congresso levado a cabo em Rio de Janeiro.
- BENTO, J. O. (2014). Por uma UniverCidade anticonformista. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física/UNICAMP e Fórum Pensamento Estratégico – PENSES.
- CATUNDA, M., Fortunato, I. (2011). Narrativas da violência: ecosofia à margem no cotidiano escolar. Série- Estudos (UCDB), Campo Grande-MS, 31, 183-192.
- FREIRE, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- RODRIGUES Germano, M. A. L.; Reigota, M. A. d. S. (2007). Paulo Freire em Genebra e Sorocaba- Entrevista com o prof. Aldo Vanucci. Revista de Estudos Universitário, 33, 145-156.
- KNIFFKI, J., Reutlinger, Ch.. (2015). Trabajo social y conocimiento transnacional – Reflexiones sobre la construcción del conocimiento en el marco del proyecto RELETRAN. Avaliação, 20 (3), 779-809.
- MORAN, E. F. (2008). Nós e a natureza: uma introdução às relações homem-ambiente. São Paulo: Senac.
- OLIVEIRA, I. B. de. (2001). Narrativas: outros conhecimentos, outras formas de expressão. Rio de Janeiro/ Petrópolis: DP et Alii; FAPERJ.
- REIGOTA, M. (2014). O que é educação ambiental (2da ed.). São Paulo: Brasiliense.
- VANNUCCHI, A. (2004). A universidade comunitária: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola.